



USO DE PROTÓTIPOS EDUCATIVOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAIARA BITENCOURT; JUCIMAR FRIGO

RESUMO

O câncer de colo uterino (CCU) é uma doença evitável, ocorre através da infecção persistente por subtipos com alto risco oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), sua prevenção acontece por meio da vacinação e do exame de Papanicolau. Entretanto, mulheres em situação de cárcere privado possuem acesso limitado aos serviços de saúde, fator que aumenta o risco de suscetibilidade a doenças como o CCU. Este relato de experiência descreve e justifica o desenvolvimento e aplicação de tecnologias educacionais, utilizando protótipos de colo uterino feitos de massa de biscoito, com o objetivo de sensibilizar e facilitar a visualização das alterações na cérvix uterina. O estudo foi conduzido por uma acadêmica de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), durante uma visita técnica com grupos de acadêmicos ao Presídio Feminino de Chapecó, em março de 2024. Uma intervenção educativa incluiu a utilização de protótipos para simular colos uterinos saudáveis e com lesões precursoras do CCU, promovendo maior engajamento das detentas no tema. A ação foi acompanhada pela coleta de exames citopatológicos. Os resultados demonstram que a aplicação dos protótipos foi eficaz na conscientização das mulheres encarceradas sobre a importância do exame de Papanicolau e na compreensão das alterações cervicais provocadas pelo HPV, proporcionando um diálogo produtivo entre os acadêmicos, ação que fomenta o desenvolvimento técnico-científico dos envolvidos. Conclui-se que, a utilização dessa tecnologia educativa mostrou-se uma estratégia inovadora e de fácil compreensão, demonstrando potencial para ser aplicada por enfermeiros em outros contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Prisões; Enfermeiros de saúde pública; Papillomavirus Humano; Educação em saúde; Teste de Papanicolaou.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) ou câncer cervical, é causado através da infecção ativa e prolongada de subtipos virais do Papilomavírus Humano (HPV). A infecção por HPV é uma infecção prevenível, isso porque, sua transmissão ocorre através do contato sexual desprotegido. É comum que não surjam sintomas iniciais, exceto em casos onde ocorre alterações celulares que favorecem o desenvolvimento de malignidades cervicais. O desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas pode ser evitado através de medidas preventivas, como a coleta do Papanicolau e a vacinação, além de, ser altamente influenciado por fatores de risco, como, o tabagismo e baixa imunidade (INCA, 2016; INCA, 2023). Em lesões clínicas, ocorre o surgimento de verrugas na vagina, colo do útero, ânus, pênis e outras regiões vulvares e pubianas, surgindo de forma individual ou múltiplas, de diferentes tamanhos e formatos. Quando se trata de lesões subclínicas, ocorrem alterações celulares com alto risco para desenvolvimento de câncer cervical (Brasil, 2024). Através do exame preventivo, é possível identificar lesões precursoras do CCU, o qual identifica células

anormais no revestimento do colo, possibilitando o tratamento precoce. Entretanto, o acesso à saúde das mulheres privadas de liberdade é extremamente limitado, fator que evidencia a vulnerabilidade dessa parcela populacional a doenças infectocontagiosas (Mourão *et al.*, 2015). Este relato de experiência descreve o desenvolvimento e aplicações de tecnologias educacionais utilizando protótipos de colo uterino feitos com massa de biscoito, visando ilustrar as lesões precursoras do CCU encontradas em uma porcentagem significativa da população prisional feminina, ação que possibilita envolvimento e compreensão acerca da necessidade de atenção à saúde da mulher encarcerada.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, sendo este um relato de experiência referente a elaboração de atividades educacionais e assistenciais desenvolvidas pelos acadêmicos do oitavo período, no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. O mesmo foi desenvolvido, a partir de uma visita técnica realizada no Presídio Feminino de Chapecó, no período de Março de 2024. A visita técnica surgiu para atender demandas de temas relacionados ao câncer do colo de útero e coleta do Papanicolau, no município de Chapecó, Santa Catarina. Tal estratégia realizou-se pela mobilização dos acadêmicos para realização das coletas. Vale ressaltar que todo o processo ocorreu sob supervisão de uma enfermeira-docente da disciplina de Atenção à saúde da mulher.

A referida disciplina é obrigatória, integrando o currículo com 80 horas totais, a qual é dividida em 60h teóricas e 20h de ensino teórico-prático, suas ações tencionam proporcionar conhecimento técnico-científico por meio de ações práticas de enfermagem na promoção, prevenção e atenção integral à saúde das mulheres.

Como referência para desenvolver as técnicas de coleta, buscou-se protocolos através das Diretrizes para o Rastreamento do Câncer de Colo de Útero, do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Nesse contexto, as técnicas ocorreram no sentido de detectar possíveis alterações cervicais comumente encontradas na literatura e práxis do cuidado e enfermagem em Saúde da Mulher. Ademais, por serem assuntos específicos e de muita relevância no atual perfil epidemiológico de câncer feminino, foram realizadas as coletas de material citopatológico dentro do ambiente carcerário.

A priori, os acadêmicos foram estimulados pela enfermeira-docente a rever os processos de coleta de material citopatológico, os quais foram repassados por meio de diálogos entre acadêmicos e professores. A saber, os acadêmicos de enfermagem supracitados possuíam habilidades técnicas e experiências práticas antepassadas.

3 DISCUSSÃO

Através da tecnologia educativa desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), os protótipos foram confeccionados para simular colos uterinos saudáveis de nulíparas, multíparas e colos acometidos por lesões precursoras do câncer uterino. O objetivo de levar essa tecnologia é causar sensibilidade nas mulheres privadas de liberdade sobre a importância do exame de Papanicolau e da prevenção do CCU, utilizando a abordagem visual. A utilização desta ferramenta no contexto prisional se tornou uma ferramenta importante para o engajamento das prisioneiras acerca da prevenção de lesões. O ambiente prisional constitui um espaço de vulnerabilidade, onde as mulheres têm acesso restrito a informações de saúde e cuidados avançados. A junção das tecnologias com ações em saúde constitui metodologias de maior aproximação das mulheres ao tema, incentivando a realização do exame. Essa urgência de incentivo para a coleta advém de baixos índices de realização do exame preventivo, situação que é agravada pela situação carcerária e ausência de recursos. Ao visualizarem os protótipos

de colo uterino, as mulheres compreenderam a importância do diagnóstico precoce através da percepção de risco (Audi *et al.*, 2016). Além da palestra educativa, com a utilização dos protótipos, houve a coleta de exames preventivos nessas mulheres. A atividade foi supervisionada pela enfermeira docente, garantindo a eficácia das práticas de enfermagem. Compreende-se que, a utilização dessas novas metodologias é eficaz na promoção da saúde da mulher, visto que, estão em situações de alta fragilidade e ausência de acesso à assistência à saúde. A inserção dessas ferramentas facilita a compreensão visual das mudanças provocadas pelo HPV, facilitando o entendimento sobre a importância do diagnóstico precoce. É de conhecimento que, a utilização das tecnologias permite que a assistência de enfermagem na educação em saúde seja mais abrangente possível. Portanto, a utilização dessas metodologias são alternativas que visam diminuir as dificuldades e garantir a qualidade do cuidado prestado às mulheres (Baggio; Erdmann; Dal Sasso, 2010). Nesse sentido, a inclusão dessas metodologias por acadêmicos de enfermagem faz com que desenvolvam habilidades técnico-científicas no processo de graduação, além de, compreender a junção entre teoria e prática, desenvolvendo competências, responsabilidade ética e compromisso com a saúde.

Desta maneira, o enfermeiro participa ativamente da educação e promoção em saúde, compartilhando conhecimentos e orientações para mulheres sobre o câncer. Baseado nessa evidência, o uso dessas tecnologias educativas, fomentam a preparação dos acadêmicos para desenvolver com clareza as competências profissionais necessárias (Cordeiro *et al.*, 2022).

A priori, fora realizada a roda de conversa com as detentas, utilizando os os protótipos de alta fidelidade, introduzindo essa metodologia em uma conversa aberta e cheia de questionamentos, conforme ilustram as imagens a seguir.

Imagem 01. Acadêmicas de enfermagem durante a roda de conversa no presídio feminino



Fonte: a autora (2024)

Imagem 02. Protótipos do colo uterino utilizados durante a roda de conversa no presídio feminino Fonte: a autora (2024)



Após a finalização da roda de conversa, foram organizadas as salas para realização da coleta do preventivo, seguindo as orientações de segurança necessárias dentro do sistema prisional.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir este relato de experiência, foi possível identificar as fragilidades existentes no sistema prisional feminino, através das visitas técnicas, o envolvimento dos acadêmicos no cuidado à saúde das mulheres se torna mais fidedigno. Durante a realização das coletas do exame citopatológico, foi possível observar maior conscientização das mulheres privadas de liberdade, a respeito do rastreamento precoce de lesões cervicais.

A experiência com a utilização dos protótipos mostrou-se uma estratégia inovadora e efetiva na promoção de saúde a esse público. Através dessa tecnologia se tornou possível uma comunicação mais clara e acessível, demonstrando que pode ser aplicada em outras situações de vulnerabilidade. Por fim, evidenciou-se que a abordagem humanizada dos acadêmicos de enfermagem, dentro do sistema prisional, tornou-se um método positivo para inclusão, promoção e detecção precoce de alterações cervicais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDI, C. A.F.; SANTIAGO, S. M.; ANDRADE, M. G. G.; FRANCISCO, P. M. S. B. Exame de Papanicolaou em mulheres encarceradas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 3, p. 675–678, jul. 2016. DOI: 10.1590/1980-5497201600030017.

BRASIL. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 02 Out. 2024.

BRASIL. **Câncer de colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 04 Out.

2024.

BRASIL. **HPV**. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 02 Out. 2024.

BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L.; DAL SASSO, G. T. M. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 378–385, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000200021>.

CORDEIRO, V. M. C *et al.* Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0281>.

MOURÃO, L. F et al. Promoção da saúde de mulheres encarceradas: um relato de experiência. Sanare: **Revista de Políticas Públicas**, V.14, n. 1, p.52-57, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/608>. Acesso em: 02 Out. 2024.